

São Paulo, 4 de junho de 2013

## O que evoluímos, o que conquistamos e o que aprendemos?

Por Alexandre Yokote

Amanhã 05 de junho é o dia mundial do meio ambiente. É incrível que só nesta data, nesta semana de junho é que muitos pensam nos riscos e oportunidades associados ao meio ambiente. Recebemos uma avalanche de mídia ambiental que já no fim de semana cairá no ostracismo até daqui a 12 meses.

E ano após ano, àqueles com uma pouco mais de consciência com relação ao meio ambiente se perguntam: O que evoluímos, o que conquistamos e o que aprendemos?

Discutimos a mesma coisa e parece que nada mais melhora, nada se decide, não há consenso e a desculpa é “crise econômica”, mas que muitas vezes é egoísmo, é nacionalismo, é falta de visão holística. Em meio ambiente as mudanças demandaram décadas e sempre numa forma reativa, do not in my backyard, end of pipe ao sistema de gestão ambiental e ecodesign, porém similar às condições socioeconômicas, isso não é padrão mundial e muitas diferenças se encontram de país para país.

Nas duas últimas décadas falhamos muito e de forma exponencial (infelizmente é uma curva S e hoje parece que está descaindo após um ápice) sobre mudanças climáticas. Muitos países estão buscando formas de energia limpa, ao mesmo tempo outros investem pesado em energia termonuclear e no Brasil estamos incentivando a compra de veículos e a autossuficiência em petróleo com bilionários investimentos em exploração de petróleo e gás. A questão econômica e geopolítica seria uma desculpa, uma necessidade ou uma nova forma de doutrina de imperialismo? O Brasil querendo subir de categoria G, os EUA querendo cortar sua dependência com a Venezuela e Oriente Médio, ... mas todos atrás de poder.

2013 é um ano para trabalharmos juntos pelo acesso à água, que será pelas tendências, o novo petróleo do futuro. Eu me lembro de que há 15 anos fazíamos experiência na faculdade para modelar (matematicamente) o processo de importação de icebergs!

Buscamos alternativas como oportunidades, mas é normal nos esquecermos de que a melhor sempre é não desperdiçar. Para a UNEP, o dia mundial de meio ambiente de 2013 tem como tema “THINK-EAT-SAVE” ou “So think before you eat and help save our environment!” Por trás de uma comida desperdiçada há perda de água, dinheiro, trabalho, vida, uma parte do planeta.

Resíduos??? A PNRS parece que não anda. Hoje apenas ouvimos falar de COPA. Mais parece a doutrina romana de “pão e circo”.

Antes de fechar o texto desejo dar uma grande destaque às duas faces do “GÁS NÃO CONVENCIONAL” ou vulgo “ GÁS DE XISTO – shale gas”. Há no mínimo um ano também vem sendo discutido em mídia, mas os brasileiros ainda desconhecem isso. Mas gostei de ver que a mídia está se posicionando para melhor difundir informações sobre essa alternativa de combustível ainda alvo de controversa e assim o leilão para concessão de extração de gás de xisto não passará despercebida.

Alvo de documentários também controversos como GASLAND (que por acaso concorreu ao OSCAR), a exploração desse gás pela fratura hidráulica faz uso de substâncias químicas e alta quantidade de água, havendo casos comprovados nos EUA de contaminação de água superficial, subterrânea e de solos, além de problemas médicos, sociais e econômicos localizados. Sim não se nega que há um risco e umnexo causal. Por outro lado há oportunidades com a disponibilização de um combustível um pouco mais limpo que o petróleo em relação às emissões de gases de efeito estufa e pela potencial queda do custo de energia. Para o Brasil isso é visto com um bem ou mal necessário para a competitividade da indústria brasileira frente ao comércio mundial. Pela nossa legislação ambiental, o risco do processo deverá gerar um boom em processos civis e criminais, ruim para alguns, oportunidade para outros!!! A moeda continua tendo duas faces.